

Clipping Eletrônico de Notícias da Anater

Terça-feira, 14 de maio de 2019.

DESTAQUES

13/05/2019 – O ANÁPOLIS: [Caiado pede rigor na vacinação contra aftosa para que Goiás seja referência mundial em controle sanitário](#)

13/05/2019 – G1: [Projeto de SC sobre armadilhas de baixo custo para insetos vence prêmio de ecologia](#)

13/05/2019 – AGÊNCIA BRASÍLIA: [Emater-DF apresenta novas tecnologias na AgroBrasília](#)

MATÉRIAS NA ÍNTEGRA

13/05/2019 – O ANÁPOLIS: [Caiado pede rigor na vacinação contra aftosa para que Goiás seja referência mundial em controle sanitário](#)

Governador participou do lançamento do Goiás Livre da Febre Aftosa e falou do Plano que prevê a retirada da obrigatoriedade de vacinar em 2021. A certificação como zona livre significará, enfatizou, a abertura de portas para mercados muito exigentes e oportunidades que beneficiam toda a cadeia da pecuária nacional

O governador Ronaldo Caiado assinou ato pedindo apoio e subsídio na continuidade e manutenção das ações do Plano Estratégico 2017/2026 do Programa Nacional de Febre Aftosa, durante o evento Goiás Livre da Febre Aftosa: contagem regressiva para a retirada da vacinação, realizado na manhã do último sábado, dia 11, na Fazenda Mundango, em Alexânia. Aos produtores, ele fez um pedido. “Quero uma marca para o meu primeiro ano de governo – atingir 22,6 milhões de cabeça, a totalidade do rebanho. Goiás é o segundo maior rebanho no País e isso mostra a importância do Estado para ganhar cada vez mais mercado. Assim, peço a todos os produtores atenção com a lei que determina a vacinação até o fim do mês para fazer de Goiás referência mundial em controle sanitário”, afirmou.

Neste mesmo dia foram apresentadas as novidades na vacinação contra a febre aftosa em 2019 e discutido o planejamento estratégico para a retirada da vacinação em 2021, com reconhecimento internacional. Também foram debatidos a situação sanitária favorável e os planos de abertura de novos mercados. O governador fez uma retrospectiva, lembrando o começo da luta dos produtores goianos contra a aftosa, há mais de 20 anos. “Tudo teve início lá em Paris, junto à Organização Internacional de Epizootias (OIE) e, desde então, viemos ganhando títulos de controle sanitário, caminhando para alcançarmos a certificação de zona livre de aftosa mesmo sem vacinação. Estamos com 95% do caminho andado”, avaliou.

O secretário Nacional de Defesa Agropecuária, José Guilherme Leal, que veio representando a ministra da Agricultura, Teresa Cristina, explicou o impacto que a retirada da vacinação representará para os produtores do setor. “Tem países que só comercializam carne de regiões livres da aftosa sem a vacinação. A implantação e o consequente avanço deste plano de

erradicação implicarão na abertura de portas para mercados que são muito exigentes, gerando oportunidades que beneficiam toda a cadeia da pecuária nacional”, comentou.

José Essado Neto, presidente da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), registrou que há 24 anos não tem notícia de foco algum de febre aftosa em Goiás. “Certeza que vamos alcançar nosso objetivo maior, que é eliminar a vacinação obrigatória para a febre aftosa. O governador pode confiar no trabalho da Agrodefesa. Mas para essa conquista precisamos ir à raiz, com o apoio total dos criadores de rebanho”, comentou.

O anfitrião do dia foi o proprietário da fazenda Ozório Adriano, que é amigo do governador há mais de 20 anos. “É uma alegria oferecer essa festa em prol de uma causa tão importante: a erradicação deste mal que é a febre aftosa. Goiás é o Estado líder em número de confinamentos. É fundamental esse avanço”, ressaltou. O prefeito Alexânia, Dr. Allysson, destacou o empenho do governador Ronaldo Caiado. “Sempre acompanhei sua vida pública, é um homem de posições sérias. O senhor já fez muito por Goiás, apesar de ter assumido há pouco mais de quatro meses. Está de parabéns”, disse.

O evento contou com a parceria do Fundo para o Desenvolvimento da Agropecuária do Estado de Goiás (Fundepec-Goiás), Sistema Faeg Senar, Emater Goiás e Ceasa Goiás. Participaram do lançamento da campanha o ex-ministro do Tribunal de Contas da União, Carlos Átila; os deputados federais Zacarias Calil e José Mario Schreiner; o diretor do Senar Nacional, Daniel Carrara; o presidente da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater), Ademar Silva Júnior; os secretários de Estado Rodney Miranda (Segurança Pública) e Edival Lourenço (Cultura); e os prefeitos Zé Diniz (Abadiânia), Célio Fleury (Corumbá de Goiás) e Aleandro Olíveio (Santo Antônio do Descoberto).

Novidades

Neste ano, a campanha será realizada de 1º a 31 de maio. Segundo a Portaria nº 103/2019, publicada no Diário Oficial do Estado no dia 4 de abril de 2019, devem ser vacinados os animais de todas as idades, num total previsto de 22,6 milhões de cabeças. “Há todo um direcionamento estratégico, elaborado a partir deste ano, para tornar o Estado livre da febre aftosa sem a vacinação a partir de 2021. Todo um protocolo liderado pelo Governo de Goiás, junto com todos os parceiros, empresas e produtores rurais, que certamente culminará em uma segurança ainda maior para o produto oferecido aos consumidores. É uma oportunidade ímpar para Goiás continuar alavancando a pecuária no Estado”, explicou o secretário de Agricultura, Antônio Carlos de Souza Lima Neto.

Nesta primeira etapa de 2019, ocorreram mudanças importantes para as quais os pecuaristas precisam estar atentos. Está sendo utilizada a vacina bivalente (ao invés de trivalente), considerando-se apenas os vírus tipo A e O. Também foi reduzido o volume a ser aplicado, que passa de 5 para 2 mililitros.

Antônio alerta, no entanto, que apesar de o Estado não apresentar registro da febre aftosa há décadas, é preciso atenção para dar continuidade ao trabalho realizado ao longo das décadas. “A doença pode voltar e se espalhar rapidamente, com potencial de causar perdas econômicas no mercado consumidor interno e externo, assim como prejudicar a segurança alimentar de pequenos produtores rurais”, destaca.

O Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa (PNFEA) 2017-2026, do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), busca criar e manter condições sustentáveis para garantir o status de país livre da febre aftosa e ampliar as zonas livres sem vacinação, protegendo o patrimônio pecuário nacional e gerando o máximo de benefícios aos atores envolvidos e à sociedade brasileira.

[Leia no site](#)

13/05/2019 – G1: [Projeto de SC sobre armadilhas de baixo custo para insetos vence prêmio de ecologia](#)

Elas são feitas com garrafas PET e podem capturar moscas e outros animais que causam danos em lavouras. Iniciativa foi desenvolvida em Caçador, no Oeste.

Armadilhas feitas com garrafas PET pintadas de amarelo ou azul são mais uma opção que agricultores da região de Caçador, no Oeste do estado, têm para o combate a insetos nas lavouras. O projeto para uma solução barata e de fácil acesso para esse público-alvo rendeu prêmio a uma equipe da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) da cidade.

Os objetos foram feitos no Laboratório de Entomologia, na Estação Experimental da Epagri de Caçador. A responsável pelo projeto é a pesquisadora e engenheira agrônoma Janaína Pereira dos Santos, que começou a fazer estudos sobre as armadilhas há oito anos.

"Em 2016, quando eu vi que poderia ter algum potencial, fiz um experimento a campo para validar a pesquisa", contou a pesquisadora. São cinco pessoas na equipe.

Elas ganharam o Prêmio Expressão de Ecologia, que existe há 26 anos. Os vencedores foram anunciados em 2 de maio e haverá uma cerimônia em setembro em Florianópolis para a entrega dos troféus.

Armadilhas

As armadilhas utilizadas no projeto são feitas com garrafas PET de 500 ml. Por dentro, elas são pintadas de amarelo, para atrair moscas, pulgões e besouros, ou azul, para insetos conhecidos como tripes, que se alimentam da seiva das plantas.

Por fora, a garrafa é coberta por uma cola. Dessa forma, os animais ficam grudados. As armadilhas são feitas de forma artesanal e a confecção delas é explicada em vídeo pela pesquisadora.

"Tem já armadilhas comerciais, que são plaquinhas adesivas. Pensamos o que poderia substituir as comerciais, porque são muito caras", disse ela. Após testar outros materiais, como papel-cartão, a equipe chegou na garrafa PET.

"Tem maior durabilidade no campo do que o papel, dura bastante. Você pode reutilizar o material [garrafas] e consegue encontrar facilmente", afirmou a pesquisadora.

O objetivo da equipe também é a reutilização de garrafas PET e a diminuição do uso de agrotóxicos nas lavouras.

Início

No começo, a equipe fez uma parceria com um restaurante da região para conseguir as garrafas. Depois que moradores ouviram falar do projeto, também fizeram doações.

Sobre a pintura, a pesquisadora explica que "os insetos enxergam determinadas cores nos comprimentos de ondas nos olhos deles. Algumas são mais atrativas para eles, como amarelo e azul. Azul para pragas de várias culturas e amarelo para a maioria dos outros insetos, que confundem [a cor] com flores".

Em relação às garrafas, foram testados outros tamanhos também, como de 220 ml e dois litros. Porém, as de 500 ml são mais fáceis de fazer do que as maiores e as menores têm pouca área de contato e precisariam ser substituídas mais rapidamente.

A cola usada por fora das garrafas é feita com uma mistura de óleo de soja e breu, material encontrado em casas agropecuárias. O objetivo da equipe é que as armadilhas sejam mais baratas do que as comerciais. Segundo a pesquisadora, o preço delas costuma ser 5,8 vezes menor.

Além disso, as armadilhas comerciais podem ser compradas apenas pela internet e nem todos os agricultores têm acesso à rede.

Depois de prontas, as garrafas podem ser colocadas em qualquer ambiente nas lavouras, geralmente presa pela tampa por um arame e pendurada. As amarelas também podem ficar dentro de casa, contra as moscas.

Elas duram entre cinco e sete dias, dependendo da quantidade de insetos capturada.

[Leia no site](#)

13/05/2019 – AGÊNCIA BRASÍLIA: [Emater-DF apresenta novas tecnologias na AgroBrasília](#)

Empresa mostra novidades como energia solar aliada à produção de flores, uso de bioflocos na criação de peixes e homeopatia para galinhas

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF) apresenta a partir desta terça-feira (14) na AgroBrasília uma série de tecnologias usadas na agricultura familiar para melhorar a produção de alimentos e as condições de vida dos produtores rurais. O espaço da agricultura familiar da Emater vai ter 48 mil metros quadrados divididos em 11 circuitos tecnológicos e o Galpão das Organizações Sociais.

A AgroBrasília é a maior feira de agropecuária do Centro-Oeste a uma das cinco maiores do país. O evento ocorre no Parque Ivaldo Cenci, no km 5 da BR-251, com entrada franca. A previsão é de que 120 mil pessoas passem pela feira e que sejam fechados até R\$ 1,3 bilhão em negócios nos cinco dias do evento.

Uma das novidades que serão apresentadas ao público neste ano é o projeto de produção de energia fotovoltaica nas produções agrícolas. A Emater espera conseguir implantar a instalação de mais de 2 mil sistemas em um ano.

Para o produtor, a vantagem está na redução do custo da energia elétrica, um dos insumos mais caros na produção agrícola. Segundo a presidente da Emater, Denise Fonseca, essa redução pode chegar a R\$ 1 mil a cada 5 hectares. Além disso, a produção de energia solar reduz a pressão sobre os reservatórios de água usados na geração de energia convencional e nos custos de transmissão.

Outra novidade é a produção de peixes em sistema de bioflocos, que permite uma produção até 30 vezes maior utilizando 20% da água de um sistema de criação intensivo tradicional e com até 30% menos ração. Neste sistema, partículas suspensas de microalgas e bactérias agregadas em restos de ração garantem uma parte dos nutrientes necessários para o desenvolvimento dos peixes e permitem que a água seja reutilizada.

Na área de avicultura, a Emater está testando a criação de galinhas caipiras com homeopatia. Os resultados indicam que as aves ficam menos propensas a doenças, os ovos ficam com cascas mais resistentes e estimulam o metabolismo das aves, fazendo com que elas se desenvolvam em menor espaço de tempo e sem consumir produtos químicos.

Neste ano, será a primeira vez que a Emater vai ter um circuito de equideocultura. No espaço, os produtores poderão aprender como fazer compostagem com os resíduos orgânicos dos cavalos, reduzindo custos e contribuindo para a preservação ambiental.

No espaço da bovinocultura, os técnicos e extensionistas da empresa vão demonstrar como o manejo adequado de forrageiras no pasto para alimentar o gado pode ser feita de modo a durar pelo menos 30 anos. Sem o manejo correto, a cada três anos é preciso fazer o replantio da forrageira.

A Emater vai ter ainda circuitos de agroecologia, floricultura, fruticultura, gestão ambiental, olericultura, saneamento rural e suinocultura (veja abaixo a relação dos circuitos e as principais novidades de cada um). A AgroBrasília funciona das 8h às 17h, com entrada franca.

Veja o que vai ter em cada circuito da Emater:

Agroecologia:

Manejo de Sistemas Agroflorestais;

Homeopatia na produção de ovos;

Integração da meliponicultura com a citricultura;

Integração de galinheiro móvel com controle de ervas espontâneas.

Piscicultura:

Estruturas de produção – tanques, viveiros e revestimentos;

Sistemas de aeração de tanques e viveiros;

Sistema de Bioflocos para tilápia e camarões;

Aquaponia – Sistema integrado de peixes e plantas;

Dia Especial em Piscicultura (18/05): Manejo alimentar de tilápia.

Gestão Ambiental:

Bacias hidrográficas:

Usos múltiplos da água na área urbana e rural;

Técnicas de irrigação e conservação de solo;

Tipos de Áreas de Proteção Permanentes;
Reserva Legal.

Bovinocultura:
Integração lavoura-pecuária;
Forrageiras tropicais;
Ordenha e instalações.
Olericultura:

Plasticultura:
Estufas, túneis e mulching na produção de hortaliças;
Manejo de irrigação de hortaliças;
Manejo nutricional de folhosas.

Suinocultura:
Valorização da carne suína;
Manejo de dejetos;
Alimentação alternativa (abóbora, mandioca, batata doce e hortaliças)

Saneamento:
Captação e reservatório de água da chuva;
Alternativas de tratamento de esgoto na área rural;
Alternativas de destinação de águas cinzas.

Fruticultura:
Implementação de pomares e práticas de cultivos adensados;
Diversificação e renda;
Novidades no mercado de frutas.

Floricultura:
Análise de três anos de produção de flores em Sistemas Agroflorestais;
Novas variedades de flores no mercado;
Manejo de irrigação e nutrição de plantas;
Energia fotovoltaica na produção de flores.

Equideocultura:
Alimentação de equídeos e formação de pastagens;
Estruturas adequadas: cercas, abrigos e alimentação;
Manejo de dejetos e controle de moscas e verminoses.

Avicultura:
Manejo sanitário e biossegurança em avicultura;
Aplicação de vacinas e medicamentos;
Avicultura de postura.
Galpão das Organizações Sociais

Artesanato;
Agroindústria;
Agroturismo;

[Leia no site](#)

Assessoria de Comunicação Social

Jornalista responsável: Jerusia Arruda

Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - ANATER

Telefone: (61) 2020-0905 | (61) 99241-3607

ascom@anater.org / www.anater.org

Facebook: www.facebook.com/anater.org

Twitter: <https://twitter.com/Anaterorg>

Instagram: www.instagram.com/anaterorg